**Sermão**

- Discurso religiosos que se integra na chama oratória (arte de discursar em público).

- Exórdio - momento em que o orador expõe:- o plano/assunto do sermão que pretende defender a partir de um conceito predicável. Pretende alcançar a benevolência, a simpatia e a atenção dos ouvintes. Termina com uma invocação a Deus ou à Virgem.

- Exposição: faz parte do desenvolvimento do sermão e constitui o momento que faz a contextualização do assunto do sermão.

- Confirmação: também faz parte do desenvolvimento do sermão e constitui o momento de comprovação ou demonstração das afirmações do orador. O desenvolvimento do seu pensamento faz-se por meio de dois tipos de argumentos: de autoridade e baseados em exemplos.

- Peroração: destinada à recapitulação da essência do que se disse. É a última oportunidade que o orador tem para impressiona, convencer e influenciar o auditório recorrendo aos melhores argumentos.

- No sermão de Santo António aos peixes, o exórdio ocupa o capítulo I. A exposição e a confirmação ocorrem nos capítulos II, III, IV, V. A peroração é no 6º capítulo.

**Sermão de Santo António aos peixes**

- Pregado em S. Luís do Maranhão, a 13 de Junho de 1654, três dias antes de ter embarcado ocultamente para Lisboa com o fim de solicitar ‘’o remédio da salvação aos índios…’’

- O sermão é alegórico porque o autor ilustra determinados conceitos abstractos como vícios dos homens, recorrendo aos peixes.

**Capítulo I – Exórdio**

- Conceito predicável: Vós sóis o sal da terra

- doutrina: os bons ensinamentos/fé/almas puras; terra: ouvintes/homens; sal: pregadores/doutrina.

- O sal evita a corrupção, mas a terra está corrompida.

- Tal como o sal impede a corrupção da matéria, os pregadores devem impedir a corrupção das almas. O sal tem a função de conservar, preservar, livrar da corrupção, tal como os pregadores têm objectivo de catequizar, salvar as pessoas, mantendo-as ‘’saudáveis’’, não em termos físicos mas psicológicos, emocionais e comportamentais.

- Apesar de haver muitos pregadores a terra está corrupta, logo o sal (os pregadores), não está a cumprir a sua função de impedir que a terra se corrompa.

- A corrupção pode ser da responsabilidade dos pregadores por não pregarem a verdadeira doutrina, não viverem de acordo com aquilo que pregam ou por se pregarem a si mesmos. Por outro lado, pode ser da responsabilidade dos ouvintes por não ouvirem a pregação, preferirem imitar a vida dos pregadores e não a pregação ou ainda por cederem apenas aos seus apetites.

- Aos pregadores que não pregam e aos ouvintes que não querem ouvir a palavra de Deus deve-se deitá-los fora, desprezá-los, pisá-los: ‘’lançá-lo fora como inútil, para que seja pisado de todos.’’

- O sermão começa com o conceito predicável ‘’vós sois o sal da terra’’. O sal são os pregadores que devem impedir a corrupção da terra. Mas a terra está tão corrupta, apesar de haver muitos pregadores, eles não estão a cumprir o seu dever ou a terra não as está a ouvir.

- À semelhança, Santo António, também pregou aos habitantes de Arimino que não o quiseram ouvir. Deixou-os e foi pregar para junto do mar aos peixes. Comemorando o dia de Santo António, o Padre António Vieira quer seguir o seu exemplo, e afirma ir também ele pregar aos peixes.

- Tal como as palavras de Santo António não eram ouvidas em Arimino, também as palavras do Padre António Vieira não têm sido escutadas naquela terra (Brasil).

- A grande intenção de Vieira é pregar aos colonos do Maranhão que possuíam e exploravam os escravos e os índios.

- O orador pede a Maria a costumada graça para expor o assunto do sermão.

- O sermão de Santo António aos peixes foi pregado em S. Luis do Maranhão no dia de Santo António.

- Todo o sermão é uma alegoria, porque os peixes são a personificação dos homens.

- Vieira dirige-se aos moradores do Maranhão, o sal são os pregadores e a terra os ouvintes.

- A palavra de Deus não está a fazer fruto. Os culpados tanto podem ser os pregadores com os ouvintes.

**Capítulo II – Louvores dos peixes em geral (exposição)**

- Todo o primeiro parágrafo é irónico, pois tudo o que é dito significa o seu contrário. É um sermão dirigido aos homens em que os peixes são as figuras de destaque. É um jogo irónico de troca homens/peixes.

- As duas propriedades do sal são preservar o são e impedir que se corrompa.

- O sermão vai louvar o bem que os peixes fazem (as virtudes) e repreender o mal (os vícios). Assim, será dividido em duas partes: a primeira, os louvores das virtudes; a segunda, as repreensões dos vícios.

- As qualidades dos peixes louvados neste capítulo são: foram as primeiras criaturas a ser criadas por Deus; as criaturas mais numerosas e maiores; são bons ouvintes e obedientes; são melhores do que os homens; não se domam nem domesticam (vivem livres e puros longe dos homens).

- Os homens são acusados de se deixarem levar pelas vaidades; serem piores do que os peixes (ex. o caso de Santo António e o de Jonas); apesar de inteligentes, actuam irracionalmente como feras; corrompem quem viver perto deles.

- A partir do Capítulo II, todo o texto é uma alegoria porque Vieira dirige-se aos peixes querendo atingir os homens.

- As duas propriedades do sal são: preservar o são e impedir que se corrompa.

- Os peixes como ouvintes, representam duas qualidades: não falam e ouvem, no entanto, não podem ser convertidos, o que entristece o pregador.

- Os homens recusam ouvir a palavra de Deus e os peixes acorreram a ouvi-la. Todos os animais se podem domesticar, os peixes vivem em liberdade.

Capítulo III – Louvores de peixes em particular (fim da exposição, início da confirmação)

- O primeiro peixe a ser mencionado é o ‘’peixe de Tobias’’ que tem o poder de curar a cegueira e expulsar o mal.

- Depois de falar do ‘’peixe de Tobias’’ e das suas qualidades, o orador regressa ao exemplo de Santo António, que segundo ele, também tinha qualidades curativas para a cegueira dos homens. Mas os pecadores não o entendem e atacam-no.

- Vieiras segue o exemplo de Santo António e da mesma forma, prega aos moradores do Maranhão e incentiva-os a verem as suas entranhas (porque elas curam a cegueira e o pecado).

- No último parágrafo, o orador apela aos peixes no sentido de crescerem e se multiplicarem, porque são o sustento dos pobres. Como em muitos outros momentos do sermão, Vieira coloca-se do lado dos pobres.

- O primeiro peixe a ser louvado é o peixe de Tobias pois o seu fel era bom para curar a cegueira e o coração afastava os demónios. Este é comparado com Santo António porque o seu fel e o coração eram como a palavra de Deus.

- O segundo peixe é a rémora que tem como virtudes força para impedir que o navio navegue à sua vontade. O poder deste peixe é comparado à palavra de Santo António.

- O terceiro peixe é o torpedo que possui uma qualidade que faz tremer o pescador. Vieira desejava que existissem na terra para fazer tremer os pecadores.

- O último peixe a ser louvado é o quatro-olhos porque na realidade tem quatro olhos uns virados para cima e outros para baixo. Assim, pode estar atento aos perigos que vêm do céu e do mar. Vieira lamenta tanta abundância daquele instrumento nos peixes e tanta cegueira nos homens. Este peixe ensinou ao pregador que só devemos olhar para o céu e inferno porque se olharmos para os lados vemos vaidade terrena.

**Capítulo IV - Repreensão dos peixes em geral (confirmação)**

- As repreensões aos peixes vão ser feitas como objectivo se não for de corrigir, ao menos que seja, de perturbar.

- O grande defeito dos peixes é comerem-se uns aos outros. Este defeito agrava-se quando os grandes comem os pequenos, por isso, para alimentar um grande são precisos muitos pequenos.

- Desde o início do sermão que o pregador prega aos peixes apontando-lhes os seus vícios e virtudes. Agora, ao falar-lhes dos vícios, aponta-lhes como o exemplo os vícios dos homens. Ora, considerando a alegoria do sermão – os peixes são a representação dos homens que Vieira utiliza indirectamente para os poder criticar – é interessante, nesta parte, a forma hábil como fala directamente aos homens dos seus vícios (inversão peixes/homens).

- Sabendo que o grande defeito dos homens é comerem-se uns aos outros e tendo em conta que os colonos pensariam imediatamente nos rituais antropófagos dos índios, o orador afirma que está a referir-se aos brancos, pois ‘’muito mais se comem os brancos’’.

- Os defeitos apontados são a ignorância e a cegueira originadas pela riqueza.

- Os moradores do Maranhão são atraídos pelos comerciantes que vendem tecidos vindos de Portugal. Aliciados pela vaidade, endividam-se sendo todo o trabalho de uma vida levado.

**Capítulo V – Repreensão dos peixes em particular (confirmação)**

- Os Roncadores têm como defeitos a soberba e o orgulho. Os argumentos utilizados pelo Padre António Vieira são os seguintes: estes peixes são pequenos, mas têm muita língua; e são facilmente pescados. Refere ainda que os peixes grandes têm pouca língua e que os Roncadores têm muita arrogância e pouca firmeza. Enquanto que Santo António, tendo tanto saber e poder, nunca se orgulhou disso, antes se calou.

- Os Pegadores têm como defeito o parasitismo. Os argumentos utilizados pelo Padre António Vieira são: os Pegadores vivem na dependência dos grandes e morrem com eles; os grandes morrem porque comeram, os pequenos morrem sem terem comido.

- Os Voadores são presunçosos e ambiciosos. Os argumentos utilizados pelo Padre António Vieira são que estes foram criados peixes e não aves, são pescados como peixes e caçados como aves e morrem queimados.

- O Polvo é traidor e enganador. Este ataca sempre através de emboscada. O Polvo tem uma aparência enganosa, aparenta ser monge, estrela, brandura e mansidão; mas é o maior traidor do mar.

- O orador critica todos estes peixes. Aos roncadores, que lhe provocam riso e ira, aconselha-os a medirem-se e verem como são ridículos, e sem fundamento a sua arrogância. Aconselha-os a calar e a imitar Santo António. Aos pegadores aconselha a não se colarem aos grandes, pois quando um grande morre arrasta consigo os pegadores. Aconselha cada homem a seguir o seu caminho dizendo que os oportunistas, que vivem colados aos poderosos, acabam por ser arrastados quando estes caem. Aos voadores aconselha a imitarem Santo António e a não quererem ser mais do que são.

- Na sua verdadeira essência, o polvo é um traidor, o maior traidor do mar, porque se esconde, mudando de cor, para com a malícia e mentira, atacar.